



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

JOSINALDO CAVALCANTE

**CORRUPÇÃO: Análise do fenômeno a partir de estudantes do Ensino
Médio**

SUMÉ- PB

2013

JOSINALDO CAVALCANTE

**CORRUPÇÃO: Análise do fenômeno a partir de estudantes do Ensino
Médio**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências
Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido, da Universidade Federal de Campina
Grande, sob orientação da prof^a. Ms. Sheylla de
Kassia Silva Galvão.

Sumé – PB

2013

C376c Cavalcante, Josinaldo.

Corrupção: análise do fenômeno a partir de estudantes do ensino médio / Josinaldo Cavalcante. - Sumé - PB: [s.n], 2013.

39 f; gr. tab.

Orientadora: Profa. Ms. Sheylla de Kassia Silva Galvão.
Monografia - Universidade Federal de Campina Grande;
Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Corrupção. 2. Representação social. 3. Democracia. I. Título.

UFCG/BS

CDU: 316(043.3)

JOSINALDO CAVALCANTE

**CORRUPÇÃO: Análise do fenômeno a partir de estudantes do Ensino
Médio**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências
Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido, da Universidade Federal de Campina
Grande, sob orientação da prof^a. Ms.Sheylla de
Kassia Silva Galvão.

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms.Sheylla de Kassia Silva Galvão.
UAEDUC/ CDSA/ UFCG
Orientadora

Prof^a. Dr. Vilma Soares de Lima Barbosa.
UAEDUC/ CDSA/ UFCG
Examinadora Interna

Prof^o. Pablo Thiago Correia de Moura.
UFPB
Examinador Externo

Sumé – PB

2013

A uma pessoa muito especial em minha vida, tão especial, que ao iniciar estas linhas não consegui conter as lágrimas Ao meu pai o senhor Apolônio Cavalcante. **Dedico.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar pela a oportunidade que me concedeu de mesmo havendo abandonado os estudos na adolescência e passando muito tempo sem freqüentar a escola, conseguir realizar um curso de nível superior, algo que não passava mais por minha cabeça, sendo eu o primeiro a alcançar tal feito em uma família composta de onze irmãos.

Quero também agradecer a minha esposa que muito me ajudou na realização deste trabalho, a começar pela escolha do objeto a ser pesquisado. De igual modo agradeço a minha e principalmente ao meu pai de quem o apoio e o incentivo no sentido de que viesse a concluir o curso recebi sempre.

Deixo meu agradecimento à orientadora deste projeto à professora. Ms. Sheylla de Kassia Silva Galvão, que mesmo havendo passados por alguns momentos difícil durante este período trouxe relevantes contribuições ao meu trabalho.

Agradeço ao Professor, amigo e conterrâneo D^{ro}. Paulo Cesar O. Diniz pela grande contribuição que concedeu na realização deste trabalho. Bem como a todos os Docentes, que durante minha graduação lecionaram no Curso de Ciências Sociais do CDSA/UFCG, os quais foram importantes em minha formação acadêmica.

Aos professores (as) Prof^{as}. Dr. Vilma Soares de Lima Barbosa e Prof^o. MS. Pablo Thiago Correia de Moura, que aceitaram o convite para participar da banca examinadora.

Aos funcionários da biblioteca do CDSA, em especial a Sueli Bernardo que de forma muito carinhosa e gentil sempre me auxiliava na procura pelos livros que utilizei em meu trabalho.

Aos alunos da Escola Estadual Senador José Gaudêncio, por haverem aceitado participar voluntariamente de minha pesquisa. Bem como, a direção da referida escola pela acolhida que me foi dispensada durante o tempo em que estive realizando a coleta dos dados.

Quero também na pessoa do professor D^{ro}. Marcio de Matos Caniello, agradecer a todos que de forma direta ou indireta contribuíram na implantação do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA, uma vez que o fato de haver um Campus perto de minha cidade, tornou-se um dos grandes incentivos no sentido de que resolvesse prestar o vestibular. Ademais, esta Universidade contribui também trazendo desenvolvimento e igualdade de oportunidades para nossa região.

RESUMO

A presente monografia objetivou impetrar uma análise sobre o fenômeno da corrupção. Para tanto, partimos inicialmente de uma investigação realizada por meio de pesquisa qualitativa e quantitativa com análise de discurso, na qual buscávamos perceber a representação social que os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio na Cidade de Serra Branca-PB, têm sobre o referido tema. Também foi nossa intenção apontar o conceito de corrupção e seus significados no imaginário brasileiro, bem como, observarmos algumas práticas da corrupção entre os alunos do Ensino Médio. Abordamos, portanto o Tema desde sua origem, a forma como ela se disseminou rapidamente pelo país a partir da colonização, destacando o patrimonialismo e a cordialidade do homem brasileiro como havendo sido um terreno fértil para tal disseminação. Discorremos também sobre o que Leonardo Avritzer chama de naturalização e sensação de invencibilidade que têm alguns autores sobre a corrupção, e ainda sobre a degradação que segundo Avritzer e outros pensadores esta prática provoca na credibilidade das instituições e conseqüentemente na manutenção e consolidação do processo democrático. O resultado aponta que embora haja certo conhecimento por parte dos alunos sobre o referido tema, este é ainda muito incipiente. Observou-se também que para boa parte deles permanece ainda aquela ideia de relacionar à corrupção apenas à política e aos políticos.

Palavras-chave: Corrupção, Representação Social, Democracia.

ABSTRACT

This thesis aimed to petition for an analysis of the phenomenon of corruption. The starting point was initially an investigation by means of qualitative and quantitative research with discourse analysis, in which we sought to realize the social representations that the students of the State School of Elementary and Secondary Education Senator Joseph Gaudêncio in the City of Sierra White-PB have on the said topic. It was also our intention to point out the concept of corruption and their meanings in Brazilian imagination, as well as observe some practices of corruption among high school students. Approach, so the topic from its origin, how it has spread rapidly across the country since colonization, highlighting patrimonialism and warmth of the Brazilian man as having been a fertile ground for such dissemination. Also we discuss about what Leonardo Avritzer called naturalization and feeling of invincibility that some authors have about corruption, and also on the second Avritzer degradation and other thinkers this practice causes the credibility of institutions and consequently the maintenance and consolidation of the democratic process. The result shows that although there is certain knowledge by the students on the said topic, this is still very incipient. It was also observed that for most of them is still that idea of corruption relate only to politics and politicians.

Keywords: corruption, social representation, democracy.

LISTA DE GRÁFICOS

1- DISTRIBUIÇÃO POR ANO CURSADO NO ENSINO MÉDIO - 2013.....	23
2- SEXO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO 2013.....	24
3- IDADE DOS PESQUISADOS – 20132013.....	24
4- ESTADO CIVIL DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO 2013.....	25
5- SITUAÇÃO DE TRABALHO DOS PESQUISADOS.....	25
6- HORAS DE TRABALHO DOS PESQUISADOS 2013.....	26
7- LOCALIDADE DE MORADIA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO 2013.....	26
8- VIVENCIOU ALGUMA SITUAÇÃO DE CORRUPÇÃO 2013.....	27
9- A CORRUPÇÃO INCOMODA?.....	32

LISTA DE TABELA

1-Tipos de corrupção.....	30
---------------------------	----

LISTA DE QUADROS

1-A corrupção é algo danoso a sociedade que lesa todos os envolvidos.....	29
2-A corrupção tratada pela família e o exercício da cidadania.....	31

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	12
OBJETIVOS.....	13
2-REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1-CORRUPÇÃO.....	14
2.2-CORRUPÇÃO E PATRIMONIALISMO NO BRASIL.....	14
2.3-JEITINHO BRASILEIRO E CORRUPÇÃO NO BRASIL.....	18
3-METODOLOGIA.....	21
3.1-TIPO DE ESTUDO.....	21
3.2-LOCAL DO ESTUDO.....	21
3.3-POPULAÇÃO AMOSTRA.....	21
3.4-INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	21
3.5-COLETA DE DADOS.....	21
3.6-PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	22
3.7-TRATAMENTO DOS DADOS.....	22
3.8-PROCEDIMENTO ÉTICO DA PESQUISA.....	22
4-RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
4.1-CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	23
4.2-CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS.....	27
5-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	38
AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	41

1 INTRODUÇÃO

A corrupção não é algo novo, tão pouco uma especificidade brasileira. No entanto, o que muitos entendem por corrupção e a forma como lidamos com a mesma em nosso país é o que chama bastante a atenção. Ou seja, tratamos muitas das vezes atos de corrupção como se estes fossem absolutamente normais. Por outro lado, em boa parte dos casos, percebemos práticas corruptas apenas nos agentes públicos, e esquecemo-nos daquelas que nós mesmos praticamos.

Alguns autores têm sustentado a ideia da naturalidade ou mesmo da inevitabilidade da corrupção no Brasil. (...). Sustentamos que a corrupção é um problema antes de tudo político, que não depende apenas de mudanças na máquina administrativa do Estado. Argumentamos que o que está em jogo no Brasil é uma concepção de público que esteja além da eficiência da gestão pública e que se constitua como questão político-moral da coisa pública. A corrupção degrada a legitimidade e a qualidade da democracia, comprometendo a capacidade das instituições de proporcionar uma compressão do que é ou deve ser o público no país. (AVRITZER e FILGUEIRAS, 2011, p. 9).

Diariamente a mídia nacional relata casos de corrupção envolvendo agentes públicos, bem como em nossas relações interpessoais nos deparamos com situações nas quais os aspectos de ética, moral e corrupção se revelam como elementos de uma cultura política já reificada e consolidada na prática cotidiana dos brasileiros.

A partir desta observação surgiu a intenção de pesquisa sobre o tema da corrupção. Assim, este trabalho pretende discorrer sobre a origem e significado da corrupção, destacando os principais fatores que contribuíram para sua disseminação no Brasil. Mostrar que a forma como o país foi colonizado pelos portugueses tornou um terreno fértil para que a corrupção se espalhasse rapidamente e alcançasse proporções inimagináveis e até insuportáveis que levaram a manifestações populares em todo o país recentemente. Também discutiremos sobre os prejuízos não somente financeiros, mas principalmente culturais gerados pela corrupção, tomando por pressuposto a expressão e a diferença da concepção de corrupção pública e corrupção moral.

Para tal desenvolvemos uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e quantitativa, com alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio na Escola Senador José

Gaudêncio, na cidade de Serra Branca-PB, sobre o referido tema, buscando aprender as concepções sobre corrupção e suas implicações na vida cotidianas destes alunos.

De toda forma, reconhecemos não ser possível abordar apenas neste espaço toda problemática em torno da questão, tendo em vista que a “corrupção é um tema bastante amplo, difícil de ser esgotado e abrange aspectos históricos, administrativos, jurídicos e sociais”. (DELFORGE 2011).

Contudo, o presente trabalho parte de uma revisão de literatura que visa auxiliar a resolução da seguinte questão de pesquisa: O que é corrupção para os alunos do Ensino Médio? Desta forma tem como objetivos:

GERAL:

- ✓ Investigar a representação social que os alunos do ensino médio têm a respeito da corrupção;

ESPECÍFICOS:

- ✓ Apontar o conceito de corrupção e seus significados no imaginário brasileiro;
- ✓ Analisar a existência de prática de corrupção entre os alunos do Ensino Médio.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CORRUPÇÃO

Do ponto de vista da etimologia, o termo corrupção advém do latim *corruptione* cujo significado é, ato ou efeito de corromper (CARDOSO 2005). Temos a corrupção pública que é aquela praticada por agentes do Estado e a corrupção particular/privada, esta praticada pelos cidadãos de uma maneira geral; tanto em um caso quanto no outro, a corrupção está sempre ligada ou se referindo ao rompimento ou estrago das coisas ou das relações. Ao discorrer sobre o fenômeno Garcia, faz a seguinte afirmação,

Como já tivemos oportunidade de afirmar, a corrupção, tal qual o câncer, é um mal universal. Combatida com empenho e aparentemente controlada, não tarda em infectar outro órgão. Iniciado novo combate e mais uma vez sufocada, pouco se espera até que a metástase se implemente e mude a sede da afecção. (GARCIA, 2003, p.1)

Ou seja, as práticas corruptas além de ocorrerem em todos os lugares, elas não são possíveis de eliminá-las de uma vez por todas, é preciso que seja combatida e sufocada constantemente. Segundo Garcia (2003), o primeiro ato de corrupção se encontra registrado no livro sagrado dos cristãos a “*Bíblia*”, quando na oportunidade a serpente seduz Adão a desobedecer à ordem divina recebendo em troca os prazeres ainda inéditos da “carne”.

Citando um versículo bíblico, o autor mostra que nem mesmo na Bíblia a corrupção passa despercebida, e que o livro sagrado traz uma série de recomendações visando coibir tal prática, como podemos observar no livro do Êxodo, Capítulo 28, Versículo oito, onde encontramos a seguinte expressão: “Também presente não tomarás: porque o presente cega os que têm vista, e perverte as palavras dos justos”. Não significa dizer, no entanto, que o ato de presentear por si só, seja um erro, mas que este pode vir a ser, se tiver a intenção de obter vantagens por meios das quais outros sejam prejudicados.

De acordo com o conceito seguido pelo Banco Mundial, corrupção é o abuso do poder público em benefício privado, e isso “ocorre quando um agente viola as regras estabelecidas pelo principal, entrando em conluio com outras partes e promovendo seu próprio benefício”. (TANZI; DAVOODI, 1997). DELFORGE* (2011, p.61) relata em seu artigo aquilo que por sua vez, teria sido o primeiro registro de prática corrupta ocorrida na nova terra Data de 1500 e

foi praticada por Pero Vaz de Caminha, ao se utilizar do cargo que ocupava na Corte, para interceder ao Rei por seu genro que estava preso na Ilha de São Tomé. Em carta enviada ao Rei, ele afirma,

E desta maneira dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta Vossa terra vi. E se a um pouco alonguei, Ela me perdoe. Porque o desejo que tinha de Vos tudo dizer, mo fez pôr assim pelo miúdo. E pois que, Senhor, é certo que tanto neste cargo que levo como em outra qualquer coisa que de Vosso serviço for, Vossa Alteza há de ser de mim muito bem servida, a Ela peço que, por me fazer singular mercê, mande vir da ilha de São Tomé a Jorge de Osório, meu genro – o que d’Ela receberei em muita mercê.

O que provavelmente muitos naquela época não imaginavam, era que essa prática ganharia proporções tão grandes e que viesse causar tantos prejuízos à colônia e futura nação brasileira. Uma vez que, de acordo com DELFORGE a corrupção “não afronta apenas a administração pública, mas também a estabilidade econômica, democrática e a soberania do país. causando “prejuízos para o desenvolvimento, agravando a situação de pobreza de milhões de pessoas em todo o mundo”. (DELFORGE, 2011 p.65),

Citando Baptistine, GORZONI (2012) relata sobre uma frase de Padre Vieira, este, havia sido enviado pelo soberano de Portugal para a então Colônia brasileira, a fim de comprovar se os atos de corrupção dos quais havia tomado conhecimento se confirmariam e quem seria os responsáveis. Ao desembarcar na colônia e imprimir uma averiguação, “Vieira confirmou e alertou mais ou menos assim: e não tente vossa majestade corrigir de todo esse mal, porque, então, ficaria sem com quem governar.” Ou seja, analisando as palavras do Padre Vieira percebe que já naquela época a corrupção havia se generalizado de tal forma, que punir os culpados provocaria um colapso na administração, ou seja, faltariam funcionários.

Embora a prática de corrupção esteja presente no Brasil desde que este foi invadido pelos portugueses no ano de 1500, é impressionante os níveis a que chegou às últimas três décadas. Sarmiento (1999), apud COSTA, (2005) e DELFORGE (2011), afirmam que “a corrupção nos setores públicos é um dos males que assolam as nações contemporâneas, mas, que no Brasil tem assumido conotações surpreendentes e desalentadoras”. (DELFORGE, 2011, p.57).

A situação é tão grave, que se tornou quase que uma raridade ligar um aparelho de TV ou de rádio para assistir um jornal, ou acessar um site de notícias, ou mesmo lermos notícias de jornais ou revista para não nos depararmos com denúncias de corrupção praticadas seja por

agentes públicos ou privados. DELFORGE (2011) faz referência ainda a uma frase a qual segundo ela têm se tornado célebre proferida por BARBOSA (apud COSTA, 2005), em que este faz a seguinte afirmação:

De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto. (DELFORGE 2011, p.57).

Em outras palavras podemos afirmar que, se o Brasil não é o único país do mundo onde haja corrupção, seja talvez o único onde esta prática seja tida como uma espécie de bastião da nossa identidade, principalmente quando se refere à corrupção moral. Por outro lado, temos ainda a morosidade da justiça e a frouxidão de algumas Leis que terminam por se tornar um estímulo as práticas ilícitas. Thaisa (2011) cita Faoro (apud COSTA, 2005, p. 3), o qual,

Ao analisar a organização administrativa do Brasil Colônia, salientou que “os vícios que a colônia revela nos funcionários portugueses se escondem na contradição entre os regimentos, leis e provisões e a conduta jurídica, com o torcimento e as evasivas do texto em favor do apetite e da avareza.

Rocha (apud COSTA, 2005 e DELFORGE 2011), parafraseando Gilberto Freyre que em sua obra prima “Casa Grande & Senzala” fala da sífilis se referindo à doença que havia sido transmitida pelos portugueses para as índias e mulatas por meio de relações sexuais, afirma que,

Os políticos brasileiros herdaram da colonização portuguesa, dentre outras coisas, esta sífilis política que é a voluntarização do seu desempenho no espaço governamental, a particularização do poder e a conversão dos palácios em suas casas sem lei que não a do seu próprio interesse e a da sua própria vontade. Rocha (apud COSTA, 2005, p. 3) .

Ou seja, citando uma análise feita por Faoro na administração colonial, COSTA* (2005) faz referência aos vícios revelados na colônia por meio dos funcionários portugueses, que em busca de satisfazerem seu apetite e avareza, terminavam por encontrem formas de torcerem e escaparem das leis e dos regimentos, comportamento do qual os políticos brasileiros logo se apoderaram e mesmo após a independência esta herança persiste até aos dias de hoje.

2.2 CORRUPÇÃO E PATRIMONIALISMO NO BRASIL

Inscrito como sendo à base de uma das interpretações do pensamento social brasileiro nos autores clássicos, o patrimonialismo tem sido mostrado como sendo uma das principais heranças deixadas pela administração colonial. Este conceito que aparece na sociologia weberiana foi incorporado no âmbito de algumas interpretações do Brasil, sendo normalmente o foco analítico para o problema da corrupção. De acordo com FIGUEIRAS, (2009)*

O problema do patrimonialismo é comumente mobilizado para descrever a corrupção, tendo em vista a cultura política, a economia, a política e a sociedade, de acordo com o problema da modernização, do surgimento das modernas burocracias e da legitimação da política moderna. (FIGUEIRAS 2009, p.388).

Para FIGUEIRAS, (2009) o Brasil não tem tradição em fazer separação entre o público e o privado, e isto se dá principalmente por ser o patrimonialismo uma marca de nascença de nossa sociedade, a qual tem permeado toda a história brasileira desde o início da colonização. Na visão Faoro apud FIGUEIRAS, (2009) o patrimonialismo é um vício que adquirimos em nossa origem, sendo este fruto de um Estado que pelo alto intervém na sociedade, coordenando e comandando de cima para baixo e promovendo a exploração do mundo mercantil.

De acordo com FAORO apud FIGUEIRAS (2009) o patrimonialismo é o inimigo do processo de modernização tanto do Estado, quanto da economia e também da sociedade, de maneira que, pensar em uma modernização da sociedade significa romper com o passado ibérico. Segundo RIBEIRO, (2010) ao desembarcarem pela primeira vez no novo território este lhes pareceu ser verdadeiro “Paraíso Terreal”. No entanto “as novas terras, dotadas de riquezas naturais extraordinárias, clima ameno e rios caudalosos que remetiam aos rios do Éden aos poucos foram apresentando seus perigos e tornando-se terras incógnitas” (Ribeiro, 2010, p.8413)*.

De maneira que, “A vida por estas bandas passou a ser tão temida e indesejada que condenados ao degredo preferiam enfrentar 10 anos em *galés* – o que equivalia praticamente a uma pena de morte – do que o exílio perpétuo no Brasil” Ribeiro, (2010, p.8413)*. A autora cita Sergio Buarque de Holanda o qual em sua obra “*Raízes do Brasil*” chama de aventureiro aqueles que ariscavam em desbravar a nova terra. Desta forma,

Poucos eram os que se propunham a tanto. Relata-nos Luciano Figueiredo, baseado em Charles Boxer, que, caso a Coroa não oferecesse incentivos pecuniários ou “tolerasse alguma margem de lucro por parte de seus funcionários, ela sequer encontraria candidatos aos cargos. (Ribeiro, 2010. p. 8413-8414)

Deste modo, a prática patrimonialista se inicia no Brasil., ou seja, a coroa utiliza-se das terras como se estas lhes fossem particular para efetuar a troca de favores com os grandes proprietários de terras, em que estes ajudariam aquela a administrar as terras, e, em troca “Portugal ofereceu vastas terras pouco desbravadas, tornando a grande propriedade rural à “única verdadeira unidade de produção”. (RIBEIRO, 2010 p. 8413-8414). Ou seja, tratar o público como se este fosse uma extensão da propriedade do governante é a característica principal do patrimonialismo e foi isto que ocorreu no Brasil no início de sua formação.

Por outro lado, outro fato que também contribuiu para que a corrupção se disseminasse no país foi aquilo que Sergio Buarque de Holanda em seu livro Raízes do Brasil denominou de cordialidade do homem brasileiro, característica que possibilitava uma convivência pacífica com os atos corruptos sejam eles no sentido público ou da corrupção moral.

2.3 JEITINHO BRASILEIRO E CORRUPÇÃO NO BRASIL

Se do ponto de vista da etimologia não é fácil conceituar o que venha a ser corrupção, dado a quantidade de significado advinda do termo, passando para a esfera da vida social brasileira fica ainda mais difícil, uma vez que, nesta, a corrupção ganha mais um significado passando a ser denominada de jeitinho brasileiro. Categoria nativa conhecida em todos os lugares desde país, o jeitinho é uma forma de torcer os padrões e regulamentos sociais com o intuito de se obter vantagens.

Segundo SILVA apud Gorzoni, (2012) o jeitinho pode ser entendido de duas formas, tanto pode ter um sentido pejorativo, colocando o brasileiro como alguém que consegue arrumar sempre uma forma de viver sem trabalhar, estudar, pagar impostos etc. como pode denotar um ato de criatividade e esperteza, chegando a ser aceito socialmente e até enaltecido em alguns casos.

De acordo com ALMEIDA apud Gorzoni, (2012 p.28) “... a corrupção não está restrita às ilicitudes de nossos políticos e governantes.” E ele completa, “sobre a simpática expressão “jeitinho brasileiro”, ela é socialmente aceita.”Gorzoni, (2012 p.28), Chega a se perguntar se não seria o “jeitinho brasileiro” a ante-sala da corrupção, uma vez que de acordo com dados

da Pesquisa Social Brasileira (PESB), quanto maior a tolerância do jeitinho, maior seria a aceitabilidade da corrupção. Para Almeida apud ALVIM,

O jeitinho, portanto, equivale a uma “zona cinzenta moral” entre o certo e o errado. Se uma situação é classificada como jeitinho, o que se está afirmando é que, dependendo das circunstâncias, essa situação pode passar de errada a certa. Não há uma regra universal e superior que regule o mundo para além das circunstâncias. O que existe são julgamentos caso a caso que podem concluir que, dependendo do contexto, se trata de algo certo ou errado (ALMEIDA, 2007 p. 47-48).

Ainda citando ALMEIDA, Gorzoni, (2012) mostra a controversa opinião de boa parte dos brasileiros, que afirmam serem contra a corrupção, mas, ao mesmo tempo confirmam já terem se utilizado do “jeitinho brasileiro” para resolver algum problema.

Se referindo ao ex-senador e ex-governador pelo Distrito Federal José Roberto Arruda, Gorzoni se questiona como ser possível uma pessoa que já havia renunciado para não ter seu mandato de senador cassado por desvio de conduta ao violar o painel do senado federal, ser eleito para o cargo de governador. E posteriormente cassado por corrupção. E a explicação para fato como este é que, no Brasil, segundo o autor a corrupção perpassa a atividade política e está arraigada nas relações sociais trazendo enormes prejuízos, sobretudo do ponto de vista de cultura política, “prevalecendo à tese de que o mundo é dos mais espertos e de que a lei não alcança igualmente a todos.” (GORZONI, 2012, p.28), dificultando desse modo o estabelecimento dentro da sociedade de uma noção moderna de cidadania e democracia.

Segundo afirma GARCIA, (2003)* a corrupção está diretamente ligada aos padrões éticos de dada sociedade, vindo tais padrões a terem reflexos sobre o comportamento dos agentes públicos, visto ser este mero exemplar do meio social em que está inserido. Para ele uma sociedade só terá governantes honestos se ela mesma prezar pela honestidade, de outro modo um povo que em suas práticas cotidianas tolera e até enaltece a desonestidade terá governantes com iguais comportamentos. Segundo Delforge “o mais importante, e também o elemento mais difícil de ser engajado, é uma sociedade civil participativa, disposta a exercer seus direitos e deveres de cidadã na transformação da sociedade na qual vive” (DELFORGE, 2011, p.69).

Garcia (2003) afirma não acreditar que o combate à corrupção ocorra puro e simplesmente por meio de produções de normas, mas, que tal combate só será alcançado através da aquisição de uma consciência democrática e de uma maior participação da

população, fiscalizando as instituições e reduzindo a conivência e conseqüentemente reduzindo a corrupção, por que acabar já mais se conseguirá afirma o autor (GARCIA, 2003).

Ainda falando sobre a influência do comportamento étnico no surgimento de praticas corruptas BREI (1996) faz a seguinte afirmação: “Por isso. a solução do problema está tanto na educação moral do povo quanto na sua participação no processo político. Acompanhada de maior igualdade econômica. (BREI, 1996 p107)”. Segundo este autor os cidadãos mantêm muitas vezes em órgãos públicos, políticos corruptos, como foi o caso José Roberto Arruda citado anteriormente.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo em questão trata de uma pesquisa exploratória com abordagem quanti e qualitativa com técnica de análise de discurso. De acordo com VIEIRA, “na pesquisa qualitativa, o pesquisador busca, basicamente, levantar as opiniões, as crenças, o significado das coisas nas palavras dos participantes da pesquisa”(VIEIRA, 2005 p.5-6).

3.2 LOCAL DE ESTUDO

O trabalho foi realizado na Escola Senador José Gaudêncio, situada a Rua Boa Ventura Cavalcante, 79 - Centro, Serra Branca - PB, 58580-000. A escolha da Cidade e da Instituição escolar se deu por serem estas de fácil acesso ao trabalho do pesquisador, uma vez que o mesmo já atuava como bolsista do projeto PIBID na Escola acima citada.

3.3 POPULAÇÃO OU AMOSTRA

A população escolhida foram alunos das turmas de 1^o, 2^o e 3^o ano do ensino médio regular e da educação para jovens e adultos (EJA) Na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio, contabilizando 141 alunos participantes da pesquisa.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

O instrumento de coleta de dados consiste em questionário composto por questões abertas e fechadas. Segundo VIEIRA, o “questionário é um instrumento de pesquisa construído por uma serie de questões sobre determinado tema”VIEIRA, 2005 p.14.

3.5 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário (apêndice B) com os alunos, mediante a aceitação expressa no Termo de Consentimento Livre e Esclarecida, também em apêndice. A aplicação dos questionários foi realizada pelo próprio pesquisador junto à amostra.

3.6 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

O processo de coleta de dados ocorreu da seguinte forma:

1. Inicialmente o pesquisador responsável realizou a leitura dos questionários e as devidas explicações quanto a seu preenchimento, visto que tais questionários constavam questões objetivas e subjetivas.
2. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi entregue e assinado previamente pelos alunos participantes da pesquisa ou por seus responsáveis legais no caso de adolescentes com menoridade civil.
3. A aplicação dos questionários ocorreu de forma individual na Instituição de Ensino onde os alunos estudam.
4. A duração de aplicação dos questionários ocorreu em aproximadamente trinta minutos e durante este período o pesquisador permaneceu na sala onde tais questionários foram aplicados.

3.7 TRATAMENTO DOS DADOS

Nesta fase a pesquisa seguiu detalhadamente as etapas propostas por Lefèvre&Lefèvre, as quais são:

1. Organização do material coletado, listagem e leitura dos dados;
2. Re-leitura dos textos e identificação dos temas pertinentes às questões correspondentes;
3. Em seguida, agrupou-se os dados segundo os elementos significativos (temas) que se somaram ou se confirmaram num mesmo plano de significado;
4. Decomposição e organização em blocos de significados para permitir a construção das categorias empíricas de análise. Em todo o processo de análise e discussão, o material foi relacionado à literatura pertinente para respaldar na discussão.

3.8 PROCEDIMENTO ÉTICO DA PESQUISA

Foram observadas as normas éticas determinadas na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, na perspectiva de garantir o anonimato dos participantes, assim como a sua autonomia no que se refere no consentimento livre e esclarecido e respeito a vida, objetivando o exercício pleno da autonomia. (BRASIL, 1996).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo é apresentado o resultado dos dados obtidos com a pesquisa de campo realizada entre os alunos do Ensino Médio, da Escola Senador José Gaudêncio, na cidade de Serra Branca-PB. Com o propósito de melhor facilitar a compreensão dos dados, dividimos sua apresentação em dois pontos: Caracterização da Amostra e Caracterização dos Dados. Os dois pontos são seguidos de análise dos dados. No ponto de Caracterização da Amostra, os dados foram tratados segundo técnica de estatística descritiva. Já no ponto de Caracterização dos Dados, os mesmos foram tratados uma parte em forma de estatística e outra segundo a técnica de Análise de Discurso do Sujeito Coletivo proposto por Lèfreve&Lèfreve (2000).

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

O gráfico 1 apresenta a distribuição de alunos que participaram da pesquisa, por ano no Ensino Médio. No total, em números absolutos, participaram 141 alunos distribuídos no percentual de 35% no 1º ano, 32% no 2º ano e 33% no terceiro ano.

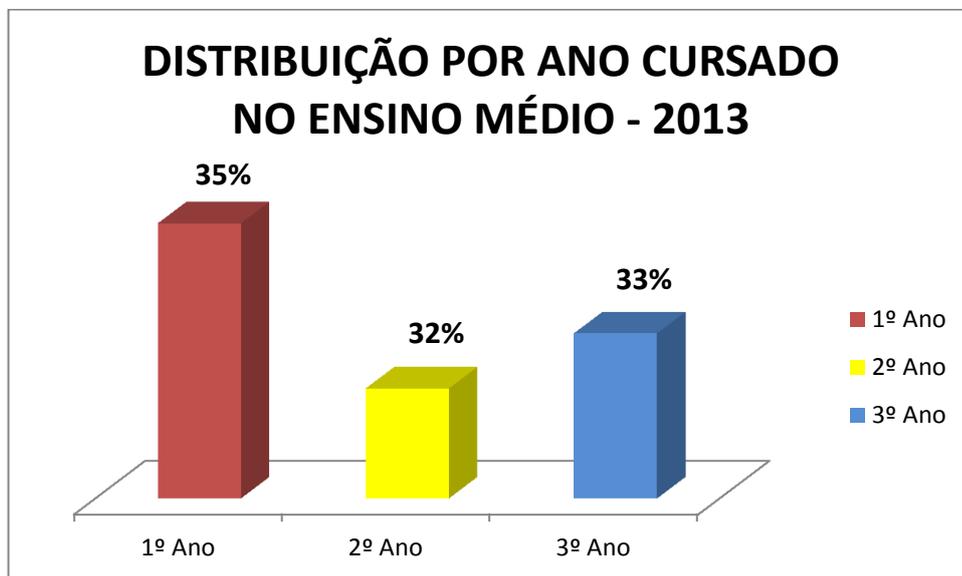


Gráfico 1. Distribuição por ano cursado no Ensino Médio. Sumé: UFCG, 2013.

Como podemos verificar no gráfico a seguir, do total de 141 alunos pesquisados 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino, ou seja, as mulheres são segundo nos mostra a pesquisa a maioria entre os pesquisados, corroborando com uma tendência nacional que aponta o crescimento das mulheres na educação nas últimas duas décadas em detrimento do número de homens, conforme RISTOFF (2006).

Embora os homens sejam maioria na população até os 20 anos de idade, as mulheres são maioria na escola já a partir da 5a.série do ensino fundamental, passando pelo ensino médio, graduação e pós-graduação. Há hoje cerca de meio milhão de mulheres a mais do que homens nos campi do Brasil.

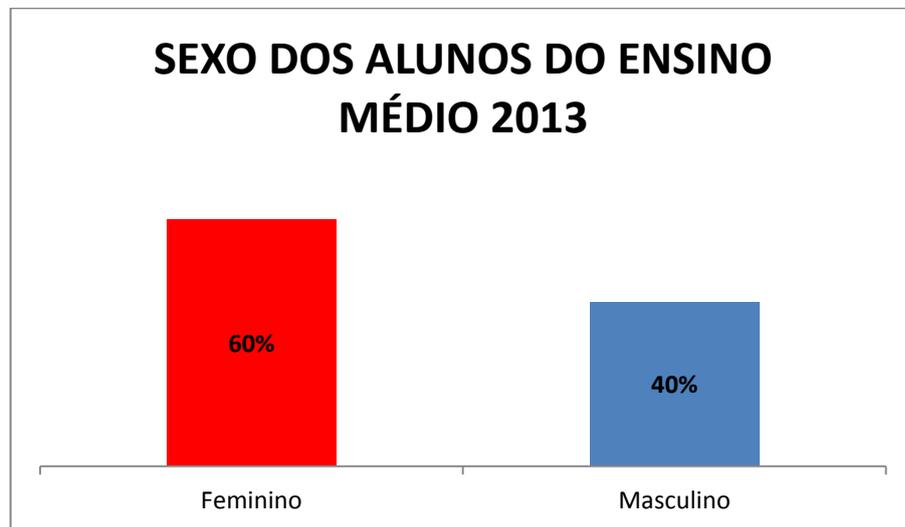


Gráfico 2. Distribuição por sexo dos alunos do Ensino Médio. Sumé: UFCG, 2013.

Com relação a idade dos pesquisados, observamos, conforme o Gráfico 3, que a faixa etária compreendida entre 14 e 18 anos apresenta maior percentual de alunos, com 65% do total. Em segundo lugar com maior índice de pesquisados está a faixa etária entre 19 e 22 anos, com 18% do total.

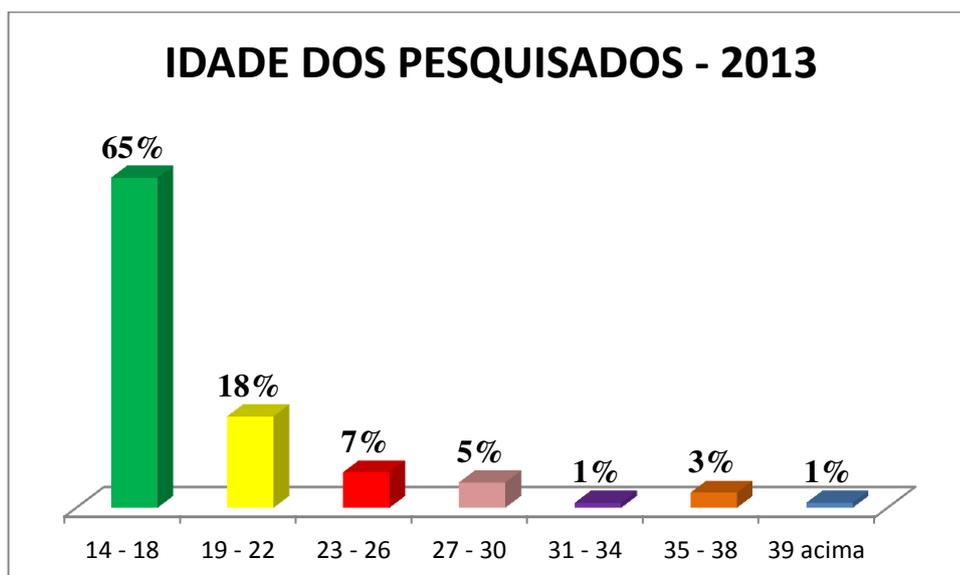


Gráfico 3. Distribuição por idade dos alunos do Ensino Médio. Sumé: UFCG, 2013.

O maior índice entre os alunos aponta para o Estado Civil de Solteiro, com 65% do total, seguido de 7% de alunos que vivenciam uma União Estável, conforme o Gráfico 4.

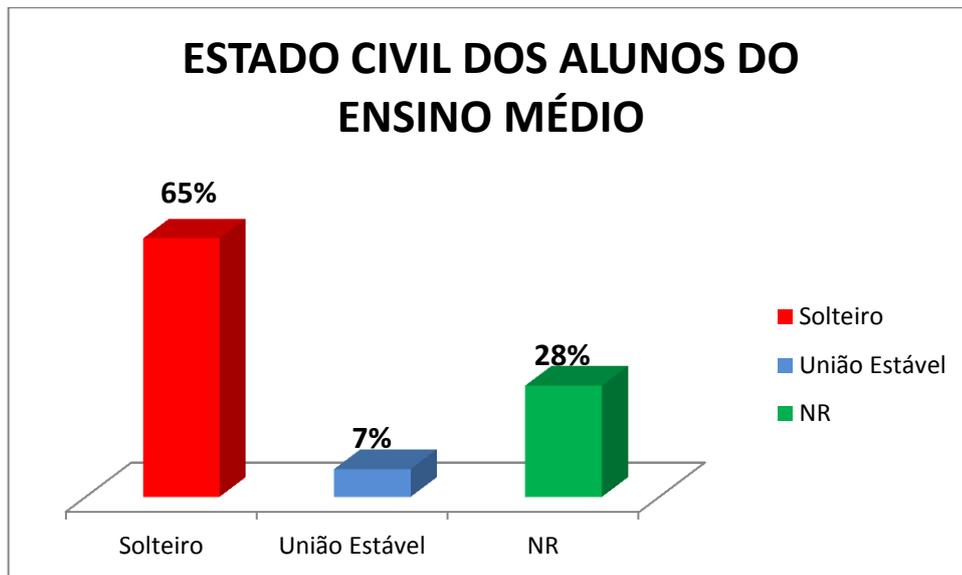


Gráfico 4. Distribuição por estado civil dos alunos do Ensino Médio. Sumé: UFCG, 2013.

Do total de estudantes participantes da pesquisa, apenas 26% afirmaram desenvolverem algum tipo de trabalho, 4% não quiseram responder, e 70% apenas estudam. Embora não seja o trabalho infantil o objeto de estudo deste trabalho, estes números são interessantes e pode indicar que a situação de exploração do trabalho infantil vem se modificando a cada dia no Brasil.

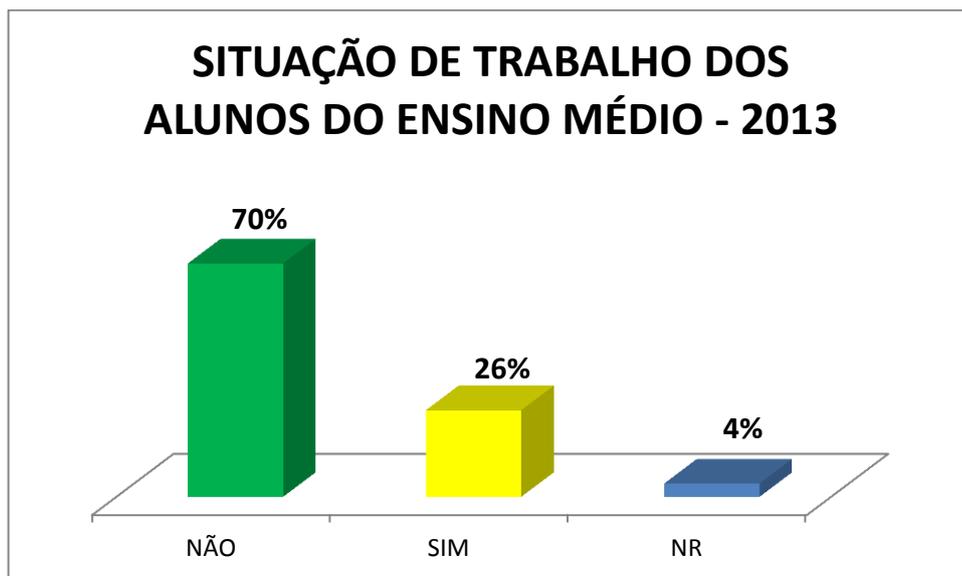


Gráfico 5. Distribuição por situação de trabalho dos alunos do Ensino Médio. Sumé: UFCG, 2013.

Conforme o Gráfico 6, 36% dos alunos do Ensino Médio que trabalham o fazem em jornada de 6 a 10 horas de trabalho diário. Este percentual refere-se aos alunos que curso o Ensino Médio no período noturno e, portanto, podem ocupar-se de atividades laborais durante o dia. Contudo, observamos que a jornada de trabalho é longa, ultrapassando as 8 horas diárias como preconiza as leis de trabalho no país. Em segundo lugar aparece o índice de 30% dos alunos que trabalham entre 2 e 5 horas.



Gráfico 6. Distribuição por hora de trabalho entre os alunos do Ensino Médio. Sumé: UFCG, 2013.

Na sequência temos o Gráfico 7 que apresenta a localidade de moradia dos entrevistados.

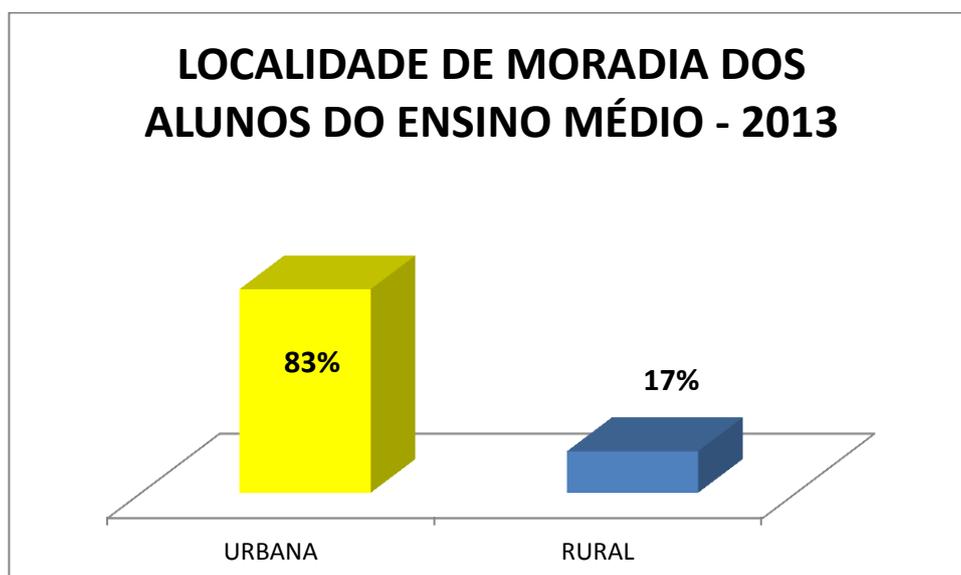


Gráfico 7. Distribuição por localidade de moradia dos alunos do Ensino Médio. Sumé: UFCG, 2013.

Observamos, conforme o Gráfico 7 que 83% dos pesquisados mora na zona urbana. Contudo, 17% moram na zona rural.

A partir deste ponto passamos para a fase de Caracterização dos dados na qual são apresentados e analisados os dados obtidos na pesquisa de campo.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS

O próximo gráfico apresenta um dado muito interessante e relevante para esta pesquisa, especialmente na comparação com os dados seguintes que foram analisados segundo a técnica de Análise de Discurso do Sujeito Coletivo proposto por Lèfevre.

Assim, 55% dos pesquisados afirma que Não vivenciaram nenhuma situação de corrupção. Esta afirmação é importante para apontarmos qual noção de corrupção os alunos pesquisados têm. Contatou-se ainda que 38% dos pesquisados afirmaram vivenciar alguma situação de praticas corrupta.

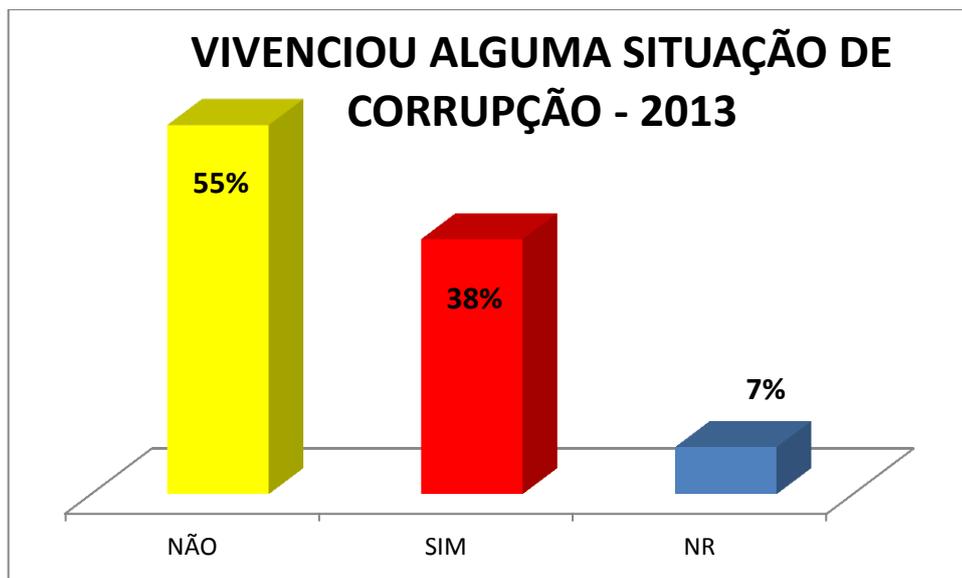


Gráfico 8. Distribuição por vivência de situação de corrupção. Sumé: UFCG, 2013.

Este dado em especial assemelha-se ao apresentado pela pesquisa realizada pelo Centro de Referência do Interesse Público entre os anos de 2008 e 2009 apresentando por Bignotto (2001) que indica que a corrupção é algo vivenciado na esfera estatal e envolve atos praticados por agentes públicos.

A consciência dos efeitos da corrupção não pode ser tomada nem por uma definição do Estado nem mesmo por uma ideia geral a respeito do tema, mas indica o tipo de problema que, uma vez listado, é imediatamente reconhecido como parte do núcleo da vida pública. A conclusão parcial que podemos alcançar com o cruzamento inicial dos dados apresentados é que a opinião pública brasileira reconhece os efeitos nefastos da corrupção e liga-os a atividades relacionadas diretamente com as práticas associadas ao aparelho estatal. Essa visão não exclui outras, derivadas de uma leitura mais ampla dos comportamentos observados na arena pública, mas demonstra, com clareza, que a dimensão política da corrupção é plenamente reconhecida e apontada como o terreno por excelência no qual os atos corruptos são praticados. BIGNOTTO, 2011, p. 24-25).

É claro que os dados apresentados no Gráfico 8 apontam apenas se os pesquisados vivenciaram uma situação de corrupção ou não. Contudo, no decorrer da apresentação dos dados veremos que muitos atos de corrupção são apontados pelos pesquisados apesar dos mesmos terem dito que não o vivenciaram, apontando para uma distinção clara entre corrupção na esfera pública e na esfera privada.

Segundo a fala dos alunos pesquisados a corrupção aparece como ilustrada a seguir no destaque de algumas das falas obtidas na pesquisa. Assim, quando perguntados sobre: **O que você entende por Corrupção?** Os entrevistados responderam que:

Corrupção é forma de desonestidade. É quando você não age com seriedade nobreza ou caráter. O corrupto é aquele que espalha mentiras e age de forma que o único favorecido seja ele próprio. (Aluno 1º ano).

Cometer atos que prejudicam outras pessoas. (Alunos 1º ano).

Corrupção, para falar a verdade, é uma situação que nunca acabará. Muitos não percebem, mas todos nós somos quem pagam as consequências. A corrupção é causada pelos políticos, hospitais, escolas etc. então a corrupção é uma das sujeiras causada por nos mesmos. (Aluno 2º ano).

Corrupção, tem a ver com política, algo ruim pela qual as pessoas interagem de má fé. (Aluno 2º ano).

Corrupção é desvio de dinheiro público são prefeitos presidentes governadores. Na verdade a corrupção não está so nisso que acabei de citar nós mesmo podemos ser corruptos sem saber. (Aluno 3º ano).

Inicialmente, observa-se que existe sim uma distinção clara entre esfera pública e esfera privada e que os atos de corrupção interferem de forma danosa na vida das pessoas em geral.

Um primeiro olhar sobre esses dados mostra que a opinião pública brasileira considera a corrupção uma das principais mazelas do país e a julga a responsável por muitos dos problemas que afligem nossa população. (BIGNOTTO, 2011, p. 16)

Passemos neste ponto para a Análise do Discurso do Sujeito Coletivo proposto por Lèfevre&Lèfevre.

De acordo com esta técnica de análise dos dados são construídas categorias de análise a partir do discurso dos pesquisados. Este discurso nem sempre é o que literalmente foi expresso pelos entrevistados e sim, muitas das vezes é o resultado das considerações dos entrevistados a respeito de determinada temática.

IDÉIA CENTRAL I
A corrupção é algo danoso a sociedade que lesa todos os envolvidos.
DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
<p>Corrupção e tudo malefício que um ser humano faz e prejudica os outros na sociedade, ou seja, corrupção e mal- educação. Corrupção que eu e tudo aquilo que agente pratica como falsificar carteirinha de estudante e outras coisas também. Corrupção para falar a verdade é uma situação que nunca acabará muitos não percebe mais todos nos somos quem paga as consequências. A corrupção é causada pelos políticos, hospitais, escolas etc. então a corrupção é uma das sujeiras causada por nos mesmos. Corrupção é desviar dinheiro público, comprar voto entre outros. Corrupção é tirar tudo que é do nosso, enganando, roubando, oferecer coisas em troca de algo, desviar dinheiro que do povo etc... a mídia também influencia muito sobre agente ver quem é o certo ou o errado até por que todo político rouba. Tipo corrupção está mais ligada na área da política, pois a maioria dos políticos desviam dinheiro público para comprar apartamentos, carros bons, prédios etc. e enquanto a área da saúde falta médicos bons e falta de remédios e as pessoas morrendo. Isso é uma vergonha e o pior e nós mesmos que colocamos essas pessoas no poder. Corrupção é um ato que o ser humano não está imune todo ser humano tem tendência de ser corrupto, por exemplo, políticos profissionais da área comissionado do governo, políticos e líderes religiosos. Entendo que há gente que da uma de esperto quero explora dos mais humildes. São pessoas que se beneficia nas custas dos outros para beneficio próprio.</p>

Quadro 1. A corrupção é algo danoso à sociedade e que lesa todos os envolvidos. Sumé: UFCG, 2013.

A corrupção é um fenômeno que não está ligado exclusivamente a administração pública, perpassando as ações mais cotidianas e banais dos envolvidos até grandes fraudes ao erário público, que acaba por prejudicar a coletividade.

Atos considerados simples, como “furar” fila já são apontados como atos de corrupção. Neste ponto a corrupção confunde-se com desonestidade. Quando alguém faz algo para se aproveitar ou “levar vantagem” sobre os demais, então este é um ato de corrupção.

TIPOS DE CORRUPÇÃO	%
Passar a frente das pessoas na fila de banco ou em qualquer outro lugar	5%
Receber o troco que o caixa ou outra pessoa qualquer lhe deu a mais por engano e não devolver	6%
Comprar produtos piratas	5%
Protestar contra o descaso com dos governantes em relação a saúde, educação	2%
Reclamar com o dono da loja ao comprar um produto com defeito	1%
No trabalho bater ponto para o colega	3,5%
Desviar recursos destinados a investimentos na área da saúde	10%
Desviar recursos destinados a investimentos na área da educação	10%
Oferecer o voto em troca de qualquer objeto ou dinheiro	10%
Dar dinheiro ao guarda ao ser pego cometendo infrações no trânsito	10,5%
Copiar conteúdos da internet ou de qualquer outra fonte sem citar os autores	5%
Não dar nota fiscal (no caso de quem é comerciante)	6%
Não declarar imposto de renda (caso não seja isento)	5%
Falsificar carteirinha de estudante	8%
Roubar TV a cabo e energia elétrica conhecido popularmente como (gato)	6%
Falsificar assinatura	8%

Tabela 1. Tipos de corrupção. Sumé: UFCG, 2013.

Como ilustrado na Tabela 1, atos do cotidiano que aparentemente não tem importância, pois não interferem diretamente nas questões que envolvem a administração pública, a esfera estatal aparecem como exemplos de corrupção.

A corrupção é abordada por vários autores (BUARQUE, 1997, CARVALHO, 2004, DAMATTA, 2003) como um elemento permanente na cultura brasileira, sendo constituinte ou norteador de boa parte dos comportamentos nas relações interpessoais.

Mas, como se sabe, a corrupção vai além da política e está instalada nas relações sociais. E os prejuízos são evidentes, sobretudo em termos de cultura política, prevalecendo a tese de que o mundo é dos espertos e de que a Lei não alcança igualmente a todos. ‘Uma lógica da malandragem se espalha pelo país como normal e dificulta o estabelecimento de uma cultura cidadã, democrática e especificamente moderna’ (Mendes apud Gorzoni, nº 28, p. 28).

Sendo assim, passamos para a categoria seguinte na qual foi perguntada sobre como a corrupção é abordada no ambiente familiar. Conforme o quadro seguinte

IDÉIA CENTRAL I
A corrupção tratada pela família e o exercício da cidadania.
DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
<p>Me ensinam e mostra que , um homem corrupto não tem valor na sociedade. São indiferentes, não podem fazer nada para impedir. Não sei, pois nunca tocamos no assunto. Muito normal. Nuca fala sobre, mas passa na TV todos os dias. São indiferentes, não podem fazer nada para impedir. Eles tratam como uma falta de educação. Conversa sobre o que pode e o que não pode fazer. Alerta, atenta para não ser vitima de corrupto. Como assunto que deve ser sempre ensinado aos filhos para não cometerem.</p>

Quadro 2. A corrupção tratada pela família e o exercício da cidadania. Sumé: UFCG, 2013

Observa-se que a opinião dos pesquisados com relação a como a corrupção é tratada no âmbito familiar é ambígua. Por um lado, a família mostra-se indiferente ao fenômeno da corrupção e por outro, alerta os jovens a respeito de não praticar atos ilícitos ou moralmente condenáveis.

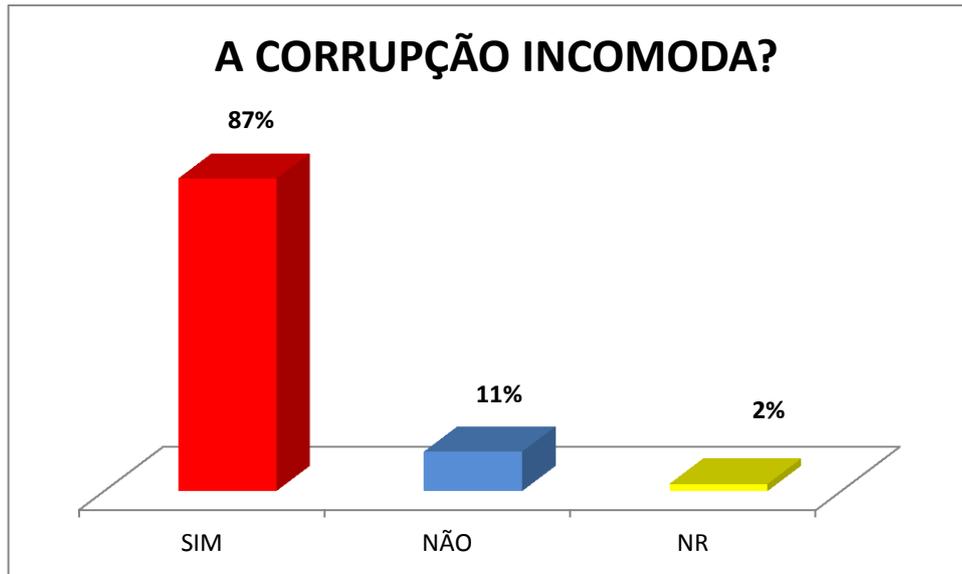


Gráfico 9. A corrupção lhe incomoda?

O que você acha que pode fazer para reverter este incomodo?

Como podemos observar nos depoimentos que se seguem, há certa incredulidade por parte dos alunos em relação ao que se deva fazer para coibir as praticas corruptas. Boa parte dos entrevistados queixa-se das leis, as quais segundo alguns não consegue impedir os políticos de cometerem atos corruptos. Outros porem coloca a culpa nos políticos.

Sinceramente eu não sei! Porquê nem mesmo a lei da fixa limpa os impede de exercer suas funções com indignidade. (aluno 1º ano)

Nada, é difícil e também empossível pois todos os políticos são corruptos.(aluno do 2º ano)

Nada que a lei esta concordando com vários corruptos. (aluno do 3º ano)

Infelizmente a corrupção vamos ouvir falar dela por muito mais tempo não adianta protesto nem nada a ganância é maior. (aluno do 2º ano)

Eu acho que os bandidos aprenderam o ato da corrupção com os políticos então eu acho qui os políticos deveriam de deixar de roubar tanto e pensar nos outros. (aluno do 2º ano)

Embora para muitos dos alunos pesquisados, a luta contra a corrupção seja uma guerra cuja derrota é tida por certa. Há alguns no em tanto que sugerem algumas iniciativas possíveis de combater esta prática, como se percebe nos depoimentos anteriores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos perceber no decorrer deste trabalho, a corrupção sempre esteve presente na história da humanidade, independentemente de ela ser uma sociedade moderna ou arcaica. De ser regida por regimes autoritários ou democráticos. Tanto no feudalismo, no socialismo, na social democrática ou em qualquer outro sistema político e econômico que possa ter existido no planeta, sempre existiram pessoas que burlam as leis em benefícios próprios. Ou, no caso da corrupção moral, aqueles que por vezes rompem ordens e unidades consideradas dignas de serem vividas e compartilhadas em dada sociedade.

Percebemos também, que a forma como o Brasil foi se construindo enquanto nação, fez com que a corrupção não somente se disseminasse pelo país afora, mas também, que ela se impregnasse na cultura de nosso povo, de tal forma, que muitos ainda hoje têm dificuldade em discernir a corrupção da não corrupção. Ao invadir as terras brasileiras, Portugal concede aos senhores rurais o controle do território, passando a ser este explorado por uma elite privada, ou seja, o patrimonialismo onde os bens públicos são tratados como se privados fossem, é uma marca de nascença da sociedade brasileira.

Em relação aos alunos pesquisados, percebemos que prevalece ainda para boa parte deles a ideia de que corrupção esta diretamente ligada à política ou aos políticos. Também percebemos certa contrariedade nos depoimentos de alguns, os quais apesar de concordarem que a corrupção é algo ruim e que traz prejuízos para toda a sociedade, não entendem, por exemplo, que roubar TV a cabo e energia elétrica conhecido popularmente como (gato), ou que bater ponto no trabalho para o colega, ou ainda passar a frente das pessoas na fila de banco ou em qualquer outro lugar sejam atos corruptos.

Outro fato perceptivo nos depoimentos da população amostra desta pesquisa é o desencantamento dos alunos em relação à atividade política, e isto é de certa forma compreensível dado a quantidade de escândalos presenciados nas últimas décadas em nosso país sem que os culpados fossem punidos. Um dos mais recentes foi o episódio que ficou conhecido como mensalão, em que o (PT) partido dos trabalhadores, que durante muito tempo andava por este país afora “coberto” com a bandeira da ética e da moralidade, ao ascender ao poder tendo Luis Inácio Lula da Silva, como presidente do Brasil mostrou ser um partido como outro qualquer, não estando, portanto a gestão petista imune a corrupção.

Como bem sabemos o combate à corrupção não é algo fácil de ser alcançado, uma vez que ela não ocorre apenas na esfera política, ou seja, se encontra também instalada nas relações sociais. No entanto, apontaremos a seguir alguns caminhos que poderão, não por fim

a corrupção, mas alcançarmos um nível que seja possível de suportar e que não venha a tornar-se em uma ameaça à democracia e conseqüentemente à liberdade.

O primeiro caminho é a conscientização da população sobre os efeitos maléficos que a corrupção provoca na sociedade. Só haverá efetivamente um combate a corrupção quando tomarmos consciência dos efeitos nefastos provocados por esta prática. Para tanto, se faz necessário investir maciçamente na educação, intensificando os debates sobre o tema nas salas de aulas.

A corrupção aumenta as desigualdades e a miséria, uma vez que, por meios de atos corruptos algumas pessoas terminam por adquirirem mais benefícios que outras, solapando desta forma, um dos principais pilares da democracia que a igualdade. Quanto ao aumento da miséria, não são poucas às vezes que nos deparamos com notícias de desvios de dinheiro público por corruptos, dinheiro este que poderia ser destinado à melhoria da qualidade de vida daqueles que mais precisam.

É importante também que haja uma junção de forças entre, órgãos de combate a corrupção, igrejas, clube, sindicatos, imprensa, esta se for livre não somente de mordação, mas também de interesses particulares que podemos reduzir as práticas corruptas em nosso país. Em relação aos órgãos que tem por obrigação combater a corrupção é importante destacar que estes são muito limitados, uma vez existir um número muito pequeno de funcionários se compararmos, por exemplo, com países como a Dinamarca e a Holanda, onde de acordo com informações obtidas no site da Federação das câmaras de dirigentes lojistas do Ceará, existe cerca de cem auditores para cada grupo de cem mil habitantes, enquanto que no Brasil são apenas oito para cada cem mil, daí a importância da participação da população, visto que, os malefícios advindos da corrupção atinge a todos.

Outro fator que também pode contribuir no combate a corrupção é a mudança de algumas leis que já se tornaram obsoleta e não mais atendem as necessidades de uma sociedade em constante mudança. Precisamos cobrar mais de nossos representantes no Congresso Nacional para que estes venham a implementarem as mudanças necessárias nas leis brasileiras. Precisamos também de um poder judiciário ágil e eficiente, uma vez que a morosidade e lentidão da justiça terminam sendo um estímulo as práticas de corrupção, dito de outro modo podemos afirmar que, mesmo cheia de falhas e de lacunas uma vez, serem criadas por corruptos as leis que visam coibir as práticas corruptas existem, no entanto, estas na maioria das vezes não são cumpridas.

REFERENCIAS:

ALVIM, Joaquim Leonel de Rezende¹. **O Jeitinho Brasileiro, o Homem Cordial e a Impessoalidade Administrativa: Encontros e Desencontros na Navegação da Máquina Pública Brasileira.** Consultado no dia 09 de setembro de 2013 no site: <http://www.ufpel.edu.br/ifisp/ppgs/eics/dvd/documentos/gts_1lleics/gt2/gt2joaquim.pdf>. Às 08h33minh

ARAÚJO, Marcelo. **A Corrupção e os Controles Internos do Estado.** Lua Nova, São Paulo, 65: 137- 173 2005. Consultado no dia 19 de agosto de 2013 no site: <<http://www.redalyc.org/pdf/673/67313614006.pdf>>. Às 18h40min.

AVRITZER,Leonardo &FILGUEIRAS,Fernando. **Corrupção e Sistema Político no Brasil 2011.** 1 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

BREI, Andrade Zani.**A Corrupção: Causas, Conseqüências e Soluções para o Problema*** RAP RIO DE JANEIRO '11'1]11,·]0;. \1.-\IOJL\ .]!% Consultado no dia 19 de agosto de 2013 no site: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/8088/6904>>. Às 18h11min.

CARDOSO, Christiane Nogueira Travesedo. **Brasileira: uma Sociedade sob o Estigma da Corrupção.** I Concurso de monografia e redação da controladoria geral da União, 2005. Consultado no dia 10 de março de 2013 no site: <http://www.cgu.gov.br/concursos/Arquivos/1_ConcursoMonografias/MH_Christiane_Nogueira_T-Cardoso.pdf>.

CARVALHO, José Murilo de. **Os Bestializados.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

DAMATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

DELFORGE, Thaisa Collet dos Santos. **A Governança Pública no Combate à Corrupção 2011.** 6^o concurso de monografia da AGU Consultado no dia 10 de março de 2013 no site: <http://www.cgu.gov.br/concursos/Arquivos/6_ConcursoMonografias/2-Lugar-Universitarios.pdf>.

Federação das câmaras de dirigentes lojistas do Ceará. O caráter da conta. Consultado no dia 05 de setembro de 2013 no site: <<http://www.fcdlce.com.br/o-carater-conta>>. Às 22h30min.

FILGUEIRAS, Fernando. **A Tolerância à Corrupção no Brasil: uma Antinomia entre Normas Morais e Prática Social**. OPINIÃO PÚBLICA 2009, Campinas, vol. 15, nº 2, Novembro, 2009, p.386-421. Consultado no dia 19 de agosto de 2013 no site: <<http://www.scielo.br/pdf/op/v15n2/05.pdf>>. Às 21h17min.

FIORIN, José Luis. **Elementos de Análise do Discurso**. 14. Ed, 1º reimpressão. - São Paulo: contexto, 2008.

GARCIA, Emerson. **A Corrupção. uma Visão Jurídico-Sociológica 2013**. Consultado no dia 19 de agosto de 2013 no site: <http://www.tjrj.jus.br/c/document_library/get_file?uuid=7c2f86cc-78c2-47f0-b3b2-367435bef807&groupId=10136>. Às 18h22min.

GONZÁLEZ, Júlio. **Cultura Política, Capital Social e Percepções sobre Corrupção: uma Investigação Quantitativa em Nível Uundial1**. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 21, p. 51-69, nov. 2003. Consultado no dia 19 de agosto de 2013 no site: <https://bvc.cgu.gov.br/bitstream/123456789/2775/1/Cultura_pol%C3%ADtica_capital.pdf>. Às 19h11min.

GORZONI, Priscila. **Quando Tudo Acaba em Pizza**. Sociologia. São Paulo, v. 28, n 28, edição 28, p. 26-37, 2012.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro, Companhia das Letras, 1995.

MARTINS, José de Souza. **O Poder do Atraso. Ensaios de Sociologia da História Lenta**. 2. Ed. São Paulo, Editora Hucitec, 1999.

NETO*, Luiz Henrique da Rocha. **A Formação do Estado Brasileiro: Patrimonialismo, Burocracia e Corrupção 2011**. Consultado no dia 19 de agosto de 2013 no site: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/rvmd/article/viewFile/2598/1589>>. Às 21h17min.

RIBEIRO, Isolda Lins. **Patrimonialismo e Personalismo: a Gênese das Práticas de Corrupção no Brasil 2010**. Consultado no dia 10 de março de 2013 no site: <<http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3324.pdf>>

RISTOFF, Dilvo. **A Trajetória da Mulher na Educação Brasileira**. INEP, Brasília, 10mar.2006. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/entrevistas/trajetoria_mulher.htm>. Acesso em: 14set. 2013.

SCHILLING FLÁVIA. **o Estado do Mal-Estar Corrupção e Violência**. São Paulo Perspec. vol.13 no. 3 São Paulo Julho/Setembro. 1999.Consultado no dia 19 de agosto de 2013 no site: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v13n3/v13n3a06.pdf>>. Às 17h55min.

SCHILLING, Flávia. **Corrupção, Crime Organizado e Democracia**. Revista Brasileira de Ciências Criminais, São Paulo, v. 36, 2001. Consultado no dia 19 de agosto de 2013 no site: <https://bvc.cgu.gov.br/bitstream/123456789/2603/1/corruptao_crime_organizado_democracia.pdf>. Às 19h35min.

VIEIRA, Sonia. **Como Elaborar Questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

6. APÊNDICE:

6.1 APÊNDICE A:

TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr.(a)

Eu, Josinaldo Cavalcante, graduando no curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), pretendo desenvolver uma pesquisa com alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio na Cidade de Serra Branca-PB cujo título é: “**O que os alunos do ensino médio na escola senador Jose Gaudêncio na cidade de Serra Branca-PB entendem por Corrupção**”. A qual tem como objetivo geral perceber a visão desta população sobre o tema acima citado, tendo como Orientadora a Prof^ªDr^ª.Sheylla de Kássia Silva Galvão.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, e assegurado sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custo para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Atenciosamente,

Sheylla de Kássia Silva Galvão

Fone: (83)

Consentimento do voluntario.

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____, aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado (a) ou coagido (a) para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento.

Serra Branca, _____

Assinatura do participante

Endereço da pesquisadora responsável pelo trabalho: Sheylla de Kássia Silva Galvão Av: Rio Grande do Sul, 1169 – Bairro dos Estados telefone para contato: Fone: (83)

e-mailskgalvao@yahoo.com.br

Endereço da pesquisadora responsável pelo trabalho Josinaldo Cavalcante Rua Severino Ribeiro de Assis nº1 Centro de Serra Branca-PB telefone (83) 96063537 e-mail jcavalcante412@gmail.com

- p) () Roubar TV a cabo e energia elétrica conhecido popularmente como (gato).
q) () Falsificar assinatura.

3. Você já vivenciou alguma situação de corrupção? () sim () não se sim

4. Qual?

5. Como sua família trata a questão da corrupção?

6. Você poderia apontar situações ou pessoas públicas ligadas a corrupção?

7. Você se incomoda com a corrupção?

() sim () não

8. Por quê?

9. O que você acha que pode fazer para reverter este incomodo?
